



PROCESSO PRODUTIVO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES: SABERES, PRÁTICAS E ARTES NO TERRITÓRIO DA MATA SUL, PARAÍBA, BRASIL

Área temática: Grupo 8: Repensando as Políticas de Desenvolvimento Territorial:
implicações teórico-analíticas e políticas

Natanaelma Silva da Costa¹, Rosiane Barboza da Cruz², Cláudia Simoni Velozo de Lima³,
Maria de Fátima Ferreira Rodrigues⁴, Fillipe Silveira Marine⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba, Nedet, E-mail: ampnatanaelma2@yahoo.com.br

² Universidade Federal da Paraíba, Nedet, E-mail: rosianeduda@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Nedet, E-mail: cacau.pb@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, CCEN, DGEIOC, Nedet. E-mail: fatimarodrigues.ufpb@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba, CCEN, DGEIOC, Nedet. E - mail: fsmarini@yahoo.com.br

Resumo

Os territórios rurais de identidade e da cidadania possuem diversas organizações sociais que atuam nos mais distintos campos. Dentre essas organizações vêm crescendo os coletivos de mulheres agricultoras familiares e as dinâmicas produtivas para as quais esses grupos se voltam, geralmente influenciados pela cultura, características climáticas, aptidão produtiva local entre outros fatores. Partindo desse pressuposto objetiva-se com esse trabalho narrar a organização de coletivos de mulheres no Território da Zona da Mata Sul da Paraíba discutindo inclusive as fragilidades e potencialidades das suas atividades produtivas, busca-se também interpretar a atuação do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial (Nedet) e seu reflexo sobre a articulação desses grupos no Território da Zona da Mata Sul (ZMS) da Paraíba. Para alcançarmos esses objetivos foram realizadas visitas e diálogos com as lideranças nos municípios que compõem o Território da Zona da Mata Sul, assim como conversas e reuniões com os grupos identificados e com o Comitê Setorial de Mulheres do território. Para melhor avaliar as ações da assessoria foi utilizado um questionário com questões focadas no processo de articulação, repasse de informações e atendimento das demandas do território, foi também aberto espaço para que os componentes da plenária territorial avaliassem de forma oral e coletiva a equipe de assessores. Com o desenvolvimento do trabalho foram identificados grupos produtivos de mulheres dos municípios de Pitimbu, Pedras de Fogo, João Pessoa, Conde, Bayeux, Pilar, Alhandra nos 13 municípios da ZMS. Esses grupos trabalham com agricultura, artesanato, pesca e gastronomia, porém cada um com sua peculiaridade e potencialidade, porém as fragilidades apresentadas são as mesmas, insuficiências do serviço prestado pela assistência técnica, assim como o frágil ou inexistente processo de formação e de organização. Com relação às ações desenvolvidas pelo Nedet ao longo de 2015, essas foram avaliadas de forma muito positiva pela plenária territorial, nos campos em que se realizou a consulta, dessa forma pode-se afirmar que o reflexo da atuação do Nedet sobre os grupos produtivos de mulheres da ZMS proporcionou um elevado grau de satisfação desse público e que isso vem incidindo diretamente no processo de autonomia e empoderamento das mulheres da Mata Paraibana.

Palavras-chave. Autonomia, Geração de Renda, Assessoria territorial

Introdução



Os Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Nedet) são unidades com função de apoiar ações de extensão e de assessoramento técnico aos Colegiados Territoriais e demais atores dos territórios rurais (Portal dos Nedet, 2015). Os Nedets foram pensados como uma estratégia de assessoramento à macro política de desenvolvimento territorial e são frutos da CHAMADA CNPq/MDA/SPM-PR Nº 11/2014 - NÚCLEOS DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. As equipes dos Nedet são formadas por um coordenador de projeto, um coordenador de núcleo, um Assessor Territorial de Gestão Social (ATGS, um Assessor Territorial de Inclusão Produtiva (ATIP), uma Assessora Territorial de Gênero(ATGe). As equipes Nedets atuam tanto nos territórios rurais de identidade quanto nos territórios atendidos pelo Programa Territórios da Cidadania.

A formação dos territórios rurais de identidade é uma ação de Estado dirigida para regiões rurais nas quais se constroem, historicamente, relações de pertencimento e identidades culturais e geográficas (DANTAS e COSTA, 2014). Além da dimensão cultural e geográfica os territórios são formados por afinidades ambientais e produtivas, entretanto as afinidades políticas e sociais, geralmente se sobrepõe as demais. Um município que faz parte de determinado território pode pautar a sua saída e ingressar em outro que tenha maior afinidade política e articulação.

Dentro desse recorte territorial temos um destaque o Programa Territórios da Cidadania que surge como estratégia para canalizar ações sociais de atendimento à pobreza e aprimorar a equidade nas oportunidades de desenvolvimento no mundo rural brasileiro (FAVARETO et al, 2010). O estado da Paraíba é composto por 15 territórios rurais de identidade: Alto Sertão, Borborema, Cariri Ocidental, Cariri Oriental, Curimataú, Médio Piranhas, Médio Sertão, Piemonte da Borborema, Seridó, Serra de Teixeira, Vale do Paraíba, Vale do Piancó, Vale do Piranhas, Zona da Mata Norte e Zona da Mata Sul. Desses, seis pertencem ao Programa Territórios da Cidadania: Borborema, Cariri Ocidental, Curimataú, Médio Sertão, Zona da Mata Norte e Zona da Mata Sul.

O Território Zona da Mata Sul abrange uma área de 1877,9 km², corresponde a 33,3% do território do estado da Paraíba (IBGE, 2014) e é composto pelos municípios de Alhandra, Bayeux, Caaporã, Caldos Brandão, Conde, Itabaiana, João Pessoa, Juripiranga, Pedras de Fogo, Pilar, Pitimbú, São José dos Ramos, São Miguel de Taipú. Sendo João Pessoa, capital do estado e o maior centro urbano do Estado.

O colegiado territorial da ZMS é formado por instância de organização: a *Plenária Territorial*, que é a instância de deliberação composta por 70 entidades sendo 43 entidades da sociedade civil e 27 do poder público. Da Plenária é retirada a formação da *Coordenação Territorial*, atualmente composta por 27 entidades (15 sociedade civil e 12 do poder público), essa instância tem a função de definir a agenda territorial, além de avaliar projetos territoriais fundamentados no PTDRS (Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável), cabe à essa instância eleger a *Coordenação Executiva*, encarregada de operacionalizar as ações mais administrativas do território, como: emissão de documentos, organização de eventos e reuniões. O *Núcleo Técnico* tem a função de elaborar os projetos territoriais e somente é convocado mediante demanda da coordenação. As *Câmaras Temáticas* e *Comitês Setoriais* são espaços de discussões focadas em temas específicos e de relevância para o desenvolvimento do território, na ZMS foram criadas sete dessas instâncias (Inclusão Produtiva, Educação e Cultura, Povos e Comunidades Tradicionais, Juventude, Pesca e aquicultura, Gestão ambiental, Mulheres).

Dentro do território da ZMS existem grupos de mulheres que apresentam diferentes potencialidades produtivas, agricultoras familiares horticultoras, fruticultoras, criadoras, pescadoras extrativistas, aquicultoras, apicultoras, meliponicultoras, artesãs e outras. A ZMS é assessorada por uma das equipes da Rede Baixada Litorânea, que vem desenvolvendo ações



de assessoria desde fevereiro de 2015 com os diversos grupos produtivos. Assim avaliar de que forma as ações e atividades desenvolvidas por esse novo modelo de assessoria tem refletido sobre no processo de empoderamento, autonomia e equidade social e de gênero dos grupos de mulheres do território torna-se necessário e de grande relevância para avaliação do trabalho.

Devido a esse fato objetivou-se narrar a organização de coletivos de mulheres no Território da Zona da Mata Sul da Paraíba discutindo inclusive as fragilidades e potencialidades das suas atividades produtivas, busca-se também interpretar a atuação do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial (Nedet) e seu reflexo sobre a articulação desses grupos no Território da Zona da Mata Sul (ZMS) da Paraíba.

Material e Metodologia

O trabalho tem como recorte temporal o ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016. Quanto ao recorte espacial esse é compreendido pelos municípios que fazem parte o Território da Zona da Mata Sul. Segundo o IBGE (2014) esses municípios em conjunto apresentavam uma população de 1.226.956 habitantes com 1.069.432 destes residindo no meio urbano e 157.524 no meio rural.

Participaram da pesquisa tanto os componentes do colegiado quando agricultores e agricultoras familiares da ZMS. Foi utilizada a pesquisa qualitativa como metodologia para coleta de dados. De acordo com McMillan e Schumacher (1986) a observação participativa, a entrevista etnográfica, a consulta de documentos e a observação não-participativa, são algumas das ferramentas inerentes à pesquisa qualitativa.

Para obtenção dos resultados foram realizadas visitas de campo e adotada a observação participante como metodologia, visto que ambas deram um retorno adequado para alcançar os objetivos da pesquisa. Conforme Queiroz *et. al.* (2007) a observação de um fenômeno concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados. Os mesmos autores ainda afirmam que a observação participante consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.

Diante disso foram realizadas ao longo de 2015 e no início de 2016 visitas aos municípios que compõem o território afim de identificar os grupos produtivos de mulheres. Foram também conduzidas entrevistas informais, onde as atrizes territoriais puderam se expressar livremente diante dos pontos colocados nos diálogos firmados. De acordo com Duarte (2004) a realização de entrevistas, sobretudo aquelas de caráter semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc. demandam esforços, pois propicia situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, visando atender aos objetivos da pesquisa.

Foram realizadas também reuniões com os grupos nos municípios e no Comitê Setorial de Mulheres do território. Além disso, foi aplicado um questionário semiestruturado no transcorrer da plenária territorial ZMS, que ocorreu em abril de 2016 no município de Pedras de Fogo. Esse questionário contemplou questões de múltipla escolha e questões abertas de forma a possibilitar a avaliação do trabalho que está sendo desenvolvido por cada assessor do território. Os componentes do colegiado socializaram sua avaliação sobre o trabalho do NEDET também de forma oral durante plenária territorial. As informações coletadas foram tabuladas e sistematizadas em gráficos para facilitar a compreensão das mesmas.

Resultados e Discussões

A partir do início da atuação do Nedet no Território da Zona da Mata Sul os grupos de mulheres existentes foram rearticulados. Inicialmente foi reestruturada a instância territorial



responsável pela discussão das temáticas de direitos das mulheres, políticas públicas específicas, equidade de gênero e autonomia da mulher rural, o Comitê Setorial de Mulheres do território. Na recomposição ocorrida em abril de 2015 compuseram o comitê dez entidades, sendo cinco da Sociedade civil: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário de Pilar, Associação de Mulheres de Una São José, Articulação de Mulheres Tabajaras, Associação de Mucatu e Associação das Marisqueiras pobres de Acaú e cinco do poder público: Assessora Territorial de Gênero – Nedet, Emater – PB, UFPB, IFPB e UEPB.

Para que essa reestruturação ocorresse foi feito um trabalho de identificação e mobilização inicial dos grupos. Após a reestruturação foram conduzidas visitas aos municípios para levantar os grupos de mulheres existentes no território e articular sua participação nas instâncias territoriais. Com isso foram identificados 13 grupos de mulheres que desenvolvem atividades produtivas no território: Associação das Marisqueiras de Acaú, em Pitimbu; Associação Mulheres de Una de São José e Associação de Mulheres de Cabanas, em Pedras de Fogo; Sereias da Penha, Grupo de Mulheres Marisqueiras de Mandacaru, em João Pessoa; Articulação de Mulheres Tabajaras, que estão presentes em João Pessoa, Alhandra, Pitimbu e Conde; Grupo de Mulheres Ponto e Arte, em Pilar; Associação das Artesãs de Artes e Cultura de Alhandra-PB e Musas de Subauma, em Alhandra; Mulheres mil, Associação das Mulheres de Nova Vida, Grupo de mulheres de Marinas, em Pitimbu e Grupo de agricultoras de Bayeux, em Bayeux.

Associação das Marisqueiras pobres de Acaú é um grupo de mulheres que desenvolve diversas atividades produtivas oriundas da pesca extrativista do marisco, que é a principal atividade do grupo, mas deve-se destacar também as ações do grupo de culinária, composto por seis mulheres marisqueiras que utilizam os mariscos coletados para elaboração de pratos, assim como o grupo de artesanato composto por vinte mulheres, que fazem uso do subproduto do beneficiamento do marisco para confecção das peças artesanais e o grupo de dança composto por 20 integrantes, que se apresenta nos eventos culturais do município de Pitimbu dançando Aruenda da Saudade. O grupo ao todo é composto por 164 mulheres associadas e possui sede em Acaú, distrito do município de Pitimbu -PB.

A Associação Mulheres de Una de São José é um grupo composto por mulheres agricultoras que cultivam raízes, tubérculos e outros produtos da agricultura como milho, feijão e hortaliças. Há entre as associadas mulheres que produzem bolos de mandioca, beijos e grande parte da sua produção é comercializada na feira livre do município de Pedras de Fogo. Este grupo é composto por 42 associadas e está localizado na comunidade rural Una de São José no município de Pedras de Fogo.

Associação das Mulheres de Cabanas é composta por 30 mulheres agricultoras que cultivam os mesmos produtos das mulheres de Una de São José. A comercialização é feita na feira do município de Pedras de Fogo e também na feira da Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf) em João Pessoa, a participação de representantes dessa associação nesse espaço de comercialização já foi resultado da articulação do comitê setorial de mulheres do território assim como da assessoria Nedet.

O grupo de artesãs Sereias da Penha é um grupo de 43 mulheres que produzem artesanato usando como matéria prima a escama de peixe. O projeto Mulheres Mil no município de Pitimbu atende mulheres da comunidade de Camucim, que trabalham com artesanato e danças, na comunidade de Taquara, que trabalham com horticultura e no Alto da Bela Vista. O projeto assessora também o grupo de mulheres que produzem licor a base de frutas típicas da região.

A Articulação das Mulheres Tabajara é uma organização das mulheres indígenas do litoral sul paraibano, esse grupo reúne as Tabajaras de quatro municípios: João Pessoa, Conde, Pitimbu e Alhandra. São feitas atividades de formação e capacitação e apoio as mulheres que



trabalham com gastronomia, elaborando pratos típicos da culinária indígena, assim como artesanato. O grupo de mulheres que vivem da pesca extrativista do marisco em Mandacaru é um grupo extremamente carente neste grupo participam 15 mulheres, elas beneficiam o marisco em suas casas de maneira improvisada e precária. O grupo identificado está localizado em João Pessoa.

O grupo de mulheres da comunidade Marinas, que produzem erva medicinal recebe apoio de Sebrae, que trabalham o processo de gestão social do grupo. Esse grupo é composto por 12 mulheres, as mesmas além da produção das ervas também produzem elixir e pomadas. Esse grupo está localizado no município de Pitimbu. A Associação das Artesãs de Artes e Cultura de Alhandra-PB (ARTECA) é uma associação que abrange toda Mata Sul, sua principal atividade é a realização de cursos para formar novas artesãs e também aprimorar o trabalho de mulheres que já fazem algum tipo de trabalho manual.

A Associação das Mulheres de Nova Vida é composta por mulheres agricultoras e também há nessa associação um grupo de mulheres que produzem alimentos oriundos da mandioca, tais como: bolos, tapioca e beijos. Estão associadas 30 mulheres e esta está localizada no município de Pitimbu - PB. O grupo de gastronomia Musas de Subauma é um grupo de mulheres agricultores do Assentamento Subauma no município de Alhandra -PB. São componentes do grupo oito mulheres que produzem e comercializam comida típica que da culinária da região da Zona da Mata Sul da Paraíba.

Na pequena área rural do município de Bayeux foi formado um grupo de 10 agricultoras que produzem raízes, tubérculos, leguminosas e plantas ornamentais. As agricultoras estão organizadas e recebem apoio da UMB (União das Mulheres Brasileiras).

O grupo de mulheres Ponto e Arte de Pilar foi formado mediante discussões ocorridas na comunidade Jacaré, onde já existia 10 mulheres que trabalhavam com artesanato e outras atividades manuais, porém de forma individual e não organizada. A equipe de assessoras Nedet/ZMS realizou a exposição sobre o processo de organização e formação de um grupo e com objetivo de fortalecer a organização das artesãs e o grupo foi formado. As artesãs têm como sua principal atividade o crochê, mas também trabalham na elaboração de peças com reciclagem.

Durante a pesquisa foi observado que mesmo diante de um cenário onde os grupos estão sendo formados e as informações estão chegando até o público de interesse, ainda existe inúmeras fragilidades no processo organizativo dos grupos. Foram relatados em diversos municípios visitados que a descontinuidade da assistência técnica e a inexistência de uma assistência técnica de qualidade e voltada para o atendimento da mulher campesina ocasiona muitas vezes a ineficiência produtiva nas áreas e as perdas de produção e até de políticas públicas por falta de orientação. A demanda mais evidente e comum a todos os grupos é por processos de formação em associativismo, cooperativismo e economia solidária.

Os grupos identificados apresentam atividades produtivas diversas, mas as principais potencialidades são: a produção agrícola, os trabalhos com gastronomia e o artesanato. Dessa forma os grupos carecem de investimento e de ações que possam explorar essas potencialidades, a exemplo de investimento em infraestrutura e formação.

Quanto às ações do Nedet algumas conquistas já são palpáveis, a exemplo da realização, juntamente com a Coordenação Territorial da ZMS, a exemplo da frequência de realização das reuniões da Câmara Temática de Inclusão Produtiva e o Comitê Setorial de Mulheres, nesses espaços são discutidas políticas públicas como: Proinf (Projetos de Infraestrutura), PAA (Programa de Aquisição de alimentos), Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar), ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), ATES (Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária) e Crédito, e foi mediante as discussões ocorridas nessas



instância colegiadas que se construiu duas propostas de projetos PROINF, uma no ano de 2015 e outra em 2016, ambos para atender à grupos produtivos de mulheres da ZMS.

Quanto à avaliação do NEDET os componentes da Plenária Territorial da ZMS responderam a um questionário que resultou em uma avaliação muito positiva da atual do NEDET no ano de 2015. Segundo os componentes da plenária o repasse de informações, o processo de mobilização, a pronta resposta às demandas territoriais e as ações desenvolvidas pelo NEDET no território foram consideradas muito satisfatórias. Foram relatadas de forma sistêmica pelos presentes que a equipe tem incentivado o processo de empoderamento e autonomia do colegiado e que o processo de formação também tem sofrido impactos positivos.

Conclusão

Durante o trabalho desenvolvido pela assessoria do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial (Nedet) foram identificados 13 grupos produtivos de mulheres no território da Zona da Mata Sul da Paraíba. Esses grupos desenvolvem atividades produtivas diversas como: produção agrícola, pesca extrativista, artesanato e gastronomia.

Os grupos identificados mesmo apresentando fragilidades como a descontinuidade da assistência técnica, a inexistência de uma assistência técnica qualificada e específica para mulheres e necessidade por formação em associativismo, cooperativismo e economia solidária, as atividades produtivas voltadas à prática da agricultura, ao artesanato e à gastronomia se configuram dentro da dinâmica dos grupos de mulheres da ZMS como atividades potencialmente rentáveis.

A assessoria Nedet vem desenvolvendo atividades diversas em muitos campos dentro da dinâmica territorial e em específico com o incentivo à articulação, empoderamento e autonomia dos grupos produtivos de mulheres. Dentro dessa perspectiva os atores sociais componentes da Plenária Territorial avaliaram de forma muito positiva e satisfatória as ações da assessoria em 2015. Dessa forma e diante dos trabalhos desenvolvidos o reflexo da atuação do núcleo tem sido demasiadamente benéfico para o processo de articulação, formação e autoconhecimento dos grupos de mulheres do território da ZMS da Paraíba.

Referências

- DANTAS, R. M. e COSTA, M. P. **Territórios rurais no Brasil e suas estratégias de desenvolvimento**. 2014. In. I Simpósio Mineiro de Geografia: Das diversidades à articulação geográfica. Alfenas - MG. ISBN: 978-85-99907-05-4
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. In. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR
- FAVARETO, A et al. **Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios**. Org. MIRANDA, C. e TIBURCIO, B. Brasília: IICA, 2010. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12) 220p., 15x23 cm. ISBN 13: 978-92-9248-324-1
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2014
- McMILLAN, J. H.; SCHUMACHER, S. **Research in Education. A Conceptual Introduction**. Glenview: Scott, Foresman and Company, 1989.
- PORTAL DOS NEDETS. 2015. Disponível em: <<http://portaldosdados.info/wordpress/nedet-2/>> Acessado em: 21/03/2016
- QUEIROZ, D. T.; VAL, J.; SOUZA, Â. M. A.; VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: Conceitos e aplicações na área da saúde**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.